AVEIRO, 1 DE MARÇO DE 1969 * ANO XV * N.º 1747

Litoral

S E M A N Á R I O

Director e Editor — David Cristo » Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos » Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

PASSOS Amanhã, na freguesia da Vera-Cruz, depois-de-amanhã, na da Glória — duas vezes e em dias seguidos, e assim em todos os anos — saiem as procissões dos Passos às ruas da cidade. Nenhuma delas transpõe os limites territoriais das respectivas paróquias, de que a Ria é natural fronteira — o que parece constituir a mais religiosa norma nestes religiosos préstitos. Capricham os da Vera-Cruz no rigoroso trajar da mordomia que vai às insígnias e ao pálio — sapato de fivela-de-prata, meia-de-seda e calção, e luvas e laço, tudo solene e rigoroso luto sob o roxo luto litúrgico das opas; ufanam-se os da Glória da valia artística das imagens de andor do Senhor e da Senhora, em que os talentos de Leituga e de Teixeira Lopes sintetizaram o dramatismo do Gólgota. Se o tempo o permitir, tudo isto se verá — amanhã na Vera-Cruz, depois-de-amanhã na Glória.

Os prós e os contras SEGUNDO

DR. MÁRIO SACRAMENTO

...mais de 80 % dos conhecimentos dos mass media vêm através da vista. Neste nosso mundo, não será descabido perguntar se aquele que serve de publicista faz de estátua jacente no Mundo...

MARIO DA ROCHA

COMO nenhum de nós é inspector — **gaudeamus!** —, não somos fiscais do museu da recta pronúncia ou do vernáculo codificado na Torre da Tumba. O «eterno» é sobrevivência, quase sempre, de interesses efémeros que buscam iludir-se, tal o lagarto atacado ao assumir posse de dinossáurio. O formalismo crítico é miopia de fundo: vê no que olha a sua própria esclerose!

Em contraponto do meu artigo anterior, cabe-me reconhecer-lhe, Mário da Rocha, quanta razão lhe assiste em subestimar as nossas possibilidades de escrevinhadores, quando posta em confronto com os meios audio-visuais de informação (e deformação) que dominam o mundo de hoje. Entra pelos olhos dentro (e note que esta paráfrase do **vi claramente visto** envolve a descoberta do princípio da câmara escura e a pressão que em nós exercem técnicas tão evoluídas como o cinema e a TV — símbolos da Renascença de hoje) entra pelos olhos dentro, dizia, que os nossos semanários da província redundariam em Cavaleiros da Triste Figura se quisessem concorrer em influência com o simples transístor. Mas pergunto: dispôs Cristo, no seu tempo, de meios tão poderosos como os que detinham fariseus e ro-

Continua na página três

AVEIRO EM FOCO

Entre os diversos suplementos que a grande Imprensa consagrou a Aveiro em celebração de fastos assinaláveis da sua história, assumiu particular relevância o número especial do «Diário de Notícias» de 16 de Maio de 1928. Foi pretexto o I Centenário da Revolução Liberal; e o III Congresso Beirão, na altura realizado, aglutinou as Beiras, que, desde esse momento, ficaram, como então lapidarmente escreveu António José de Almeida, «alargadas até aos seus justos limites e fundidas numa só província — Beira una! — tendo por ara dos seus princípios Aveiro, terra sagrada da Liberdade, onde têm nascido heróis e patriotas de fama

Continua na página cinco

DR. SOARES DA GRAÇA

Um notável Provedor da COMARCA de ESGUEIRA

MARCOU posição de especial relevo, no desempenho do seu alto cargo de Provedor da antiga e extinta comarca de Esgueira, o Dr. Manuel Rodrigues de Figueiredo, natural da freguesia de S. Martinho do Bispo, a par de Coimbra, em cuja Universidade se formou, na Faculdade de Cânones, no ano de 1680. Para se candidatar aos lugares da Justiça, encontramo-lo a ler, no Desembargo do Paço, passados dois anos, ou seja, a 22 de Junho de 1682, e logo é despachado para a comarca de Montemor-o-Velho, a ocupar o lugar de Ouvidor, passando a Corregedor de Viseu, de onde transitou então para a comarca de Esgueira; aí esteve como Provedor durante alguns anos, servindo sempre com assinalado mérito.

O Dr. Manuel Rodrigues de Figueiredo, segundo rezam os seus registos biográficos, foi um funcionário muito considerado nos lugares por onde passou — «sempre plenamente servidos com ciência, justiça e desinteresse» — como assinalam os velhos manuscritos de onde extraio estas notas. Depois de larga e laboriosa carreira, o Rei houve por bem exonerá-lo de tantos trabalhos, aposentando-o com a beca de Desembargador da Relação do Porto, no ano de 1725. E para, de forma mais expressiva, serem galardoados os serviços prestados pelo Dr. Manuel de Figueiredo, foi concedido a um filho deste, ainda muito jovem — Theotónio Vallerio de Figueiredo se chamava — o Hábito de Cristo, como consta do alvará régio datado de 24 de Setembro de 1719. Teotónio Valério havia nascido em Taveiro, nas proximidades de Coimbra, em Novembro de 1704, pelo que então não havia concluído ainda os seus quinze anos. A cerimónia da investidura do hábito efectuou-se no Convento de Cristo, em Tomar, a 18 de Outubro do referido ano de 1719, oficiando nela o Cavaleiro Professo da Ordem Frei Luís Mendes Barreto.

Tornava-se necessário fazer esta referência ao filho do Dr. Manuel de Figueiredo, pois que foi ainda atendendo

Continua na página três

UMA PEÇA: "CALÚNIA"

Sai do teatro com aquela estupefacção de desconforto que nos desce pelo corpo com a tristeza: hùmidamente quieta. A sensação era de ter estado noutro sítio, noutro tempo — que não podia ser este, numa cidade, Aveiro, com habitantes de carne e osso, em Fevereiro de 1969.

E a tristeza era «Calúnia», pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Aveirense.

Tinha caído, com aquele espectáculo, numa incómoda situação de absurdo: tinha saltado do tempo, apoiava-me frenèticamente aos lados da cadeira e corria pelos dentes.

1. «Calúnia» só pode significar isto: a manutenção dum desconhecimento notório de teatro. Efectivamente, tanto a incrível literatice do texto, como a inexistência de encenação, obrigam a voltar os olhos para um passado que não é possível rever-se, seco e disforme.

O texto não passa duma múmia a fingir viver: mesmo reportando-o à época respectiva, ao tempo dos duelos de espada e das intrigas de cozinha, não seria já nesse tempo senão subliteratura, da pior espécie.

Revejamos a História do Teatro: «Em 30 de Março de 1887... o Teatro Livre (de André Antoine) lançava as suas hostes revolucionárias numa luta implacável contra o convencionalismo tradicional da Comédie, desafiava os teatros comerciais dos «bou-

Continua na página três

JÚLIO HENRIQUES

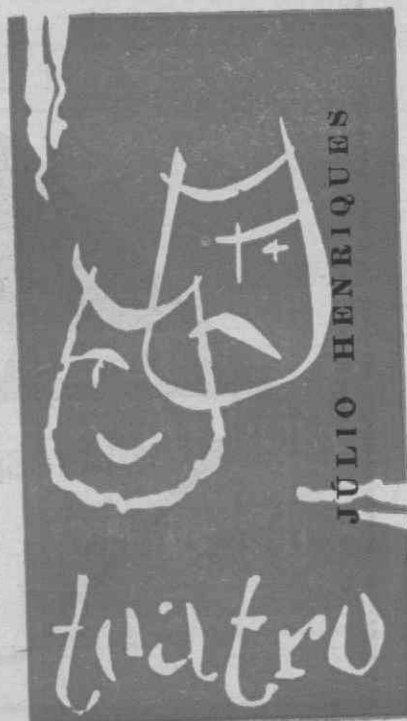
teatro

INCLASSIFICÁVEL

ACESSOS À CIDADE

A cidade cresce — em gente e em movimento; dilata-se no espaço — embora em ritmo inferior às suas reais e, de há muito, mal incrementadas possibilidades; urge garantir-lhe expansão em todos os domínios — galgando cinturas, que afinal, o são apenas nas plantas burocráticas; e importa, imediatamente, garantir-lhe acessos de operante funcionalidade. Sobre este magno problema define-se o Relatório da Gerência Municipal de 1968 com as palavras hoje aqui transcritas.

UM problema com forte incidência nos trabalhos de urbanização da área urbana e até suburbana, e que desde o primeiro momento tem ocupado lugar de destaque nas nossas preocupações, é o que diz respeito à definição dos acessos à cidade, visando a sua realização, a seu tempo, dentro de uma ordem prioritária a definir pela Junta Autónoma de Estradas e por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, de acordo com o despacho sobre o Plano Director citadino. A fim de obviar aos previstos atrasos na realização dos trabalhos que evolviam questões técnicas, foi ordenada e cumprida a elaboração de soluções adequadas ao momento e, sobretudo, atendendo ao futuro, de acordo com as previsões de tráfego, do que virão a ser as entradas e saídas da cidade e interligação com as estradas nacionais actuais. Trabalho tão delicado, apresentado já ao parecer superior em 11 de Outubro de 1968, rendeu o melhor, tendo-se chegado finalmente a soluções que poderão e deverão ser encaradas com toda a brevidade. Assim seja entendido pela Junta Autónoma de Estradas e Direcção de Urbani-

Continua na página três

ELE É UM ENTENDIDO...

Sabe o que é a pesca.
Conhece o valor de uma rede.
Por isso já usa as novas redes TREVIRA que garantem:

- longa duração
- resistência aos efeitos do sol
- óptima extensibilidade
- mínima absorção de água
- rompimento quase nulo
- alta flexibilidade mesmo a baixas temperaturas

FÁBRICA DE REDES DE PESCA **MARINA** S.A.R.L.

ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO 13941/75 PORTO

Uma peça: "Calúnia"

Continuação da primeira página

levards» e proclamava a libertação do despotismo dos empresários gananciosos.»

«O Teatro moderno com que Antoine sonhava (em 1887) não podia continuar algemado pelas figuras convencionais sobre as quais se apoiava todo o Teatro parisiense: o herói trágico, a heroína trágica, o galã, a ingénua, a dama-galã, a velha cómica e o velho cómico» (¹).

Contudo, se Antoine fosse ainda vivo, teria que lutar de novo contra este teatro alienatório. E não nos esqueçamos, é esta depois a realidade, que as conquistas têm sido, evolutivamente, de constante revolução.

Nos países subdesenvolvidos como o nosso, naturalmente, tal revolução não é visível. Apesar disso, o teatro possível não precisa de ser uma negação como, por exemplo, «Calúnia».

E (hoje) não nos venham dizer que «não é possível em Portugal fazer-se melhor teatro popular.» Que para se ganhar dinheiro, para se viver na nossa sociedade mercantilista, é preciso desrespeitar o público e dar-lhe estas pseudo-peças de teatro — passiva e ingènuamente aceites. Na realidade, a feitura de tal teatro surpreende apenas a exploração dum público desatento, que não teve quem lhe desse educação teatral e por isso não sabe reflectir sobre o que lhe é servido.

Qualquer pessoa de razoável bom gosto e razoável consciência (cívica, ao menos) saberá que foi lograda, quando sair, no fim do espectáculo.

E salta aos olhos que não podem atribuir-se as culpas especìficamente à Companhia. A questão é diversa, põe-se mais profundamente. É um problema de estruturas. Há alguém que permite a deseducação dos espectadores de teatro. Que permite que sejam tratados como analfabetos imbecilizados, pois a apresentação destas peças atinge as raias do ridículo.

E não vale a pena, por outro lado, contraporem-nos que é apenas isto o viável.

Que não podem fazer Beckett, Frisch ou Anouilh. É evidente que não podem. Nem é esse o trabalho que me parece dever ser feito. Precisamos, acentuadamente hoje, dum teatro popular (não popularucho) que eduque, prepare e consciencialize. Para companhias como esta o teatro mais indicado será (por que não?) o de Molière, o de Francisco Manuel de Melo, o de Beaumarchais — ou, pelo menos, o de André Brun, Gervásio Lobato, etc.

Veja-se o caso recentíssimo de «A preguiça», que Raul Solnado tem em cena no Villaret, em Lisboa. É uma comédia divertida, bem disposta, mas que não precisa obrigatòriamente de ser um mau espectáculo. Por outras palavras: não é «teatro fácil», para consumo imediato.

O espectador ri-se, diverte-se, mas aprende.

E é precisamente o contrário que acontece com as peças da Companhia Rafael de Oliveira: deseducam, são perigosas.

2. Baseando-me num capítulo do programa teórico-prático de M.ᵐᵉ Flanagan (²), *de 1939, que expressa: «O conteúdo do espectáculo de teatro deve ser estritamente actual no tempo e no espaço» e que hoje qualquer pessoa de lógica e um pouco atenta às realidade presentes perfilhará, é fácil acentuar o carácter pernicioso de «Calúnia», onde tempo e espaço estão de tal modo deslocados que só um desconhecimento do real permite que se admire teatro deste tipo, pretensamente moralista, primitivamente didáctico, repleto de conceitos rebuscados (e errados), no que respeita à própria vida. Quem aceita hoje a dramatização verbalóide de tiradas lacrimejantes sem acção?*

Depois (ainda) um texto que pode ser tudo menos Teatro (no que o Teatro encerra de dignificante, de construtivo, de humanista), sem movimento interno ou externo (por exemplo, os personagens precisam de dizer uns dos outros que são maus ou bons, tristes ou alegres), não passando de folhetim à século XIX, onde abundam as lágrimas sacadas a ferros, os gritos «lancinantes» os choros «convulsivos».

«Calúnia» é, assim, o protótipo do entretenimento estupidificante, sem raízes, um esbracejar de conceitos sem forma palpável, que não conseguem de nós senão um sorriso — e bem triste, neste caso.

3. É extremamente penoso fazer um apontamento dum espectáculo como «Calúnia». Todavia, é tudo tão chocante, que furtar-me a qualquer participação seria negar o meu amor pelo Teatro. Seria colaborar, manietado por um quietismo derrotista, na prostituição teatral decorrente.

4. Entretanto, como é também evidente, esperarei a defesa dum possível diálogo por parte das pessoas que afirmam gostar deste teatro. Com certeza, assim o espero, essas pessoas terão argumentos válidos para o justificarem, esse tal gosto «indiscutível».

A questão, portanto, está posta. Que a venham discutir os defensores deste teatro de alienação.

Não nos esqueçamos, todavia, de que é uma análise de situações (possìvelmente impostas) que está em jogo — e que urge clarificar.

JÚLIO HENRIQUES

(¹) — Redondo Júnior, *Panorama do Teatro Moderno*, págs. 64 e 65.

(²) — Vito Pandolfi, *Histoire du Théâtre*, vol. 3, pág. 312.

Os Prós e os Contras - SEGUNDO

Continuação da primeira página

manos? E não foi ele o vencedor? Não houve quem obrigasse Galileu a retratar-se? E deixou a Terra de girar, por isso?

Tudo depende, então, da avaliação do Futuro. Por muito poderosas que sejam as mãos que detêm o Presente, cairão como folhas de Outono às lufadas do devir! Acaso foi precisa uma tribuna multimicrofónica a Einstein para impor a fòrmulazinha matemática que revolucionou as perspectivas energéticas da modernidade? Já foi dito que cabe na cabeça dum fósforo! Muitas das transformações do Mundo têm andado, como ela, num simples cochicho! Deixe, pois, que a electrónica sirva as graçolas do Artur Agostinho ou o **talent de bien faire** de João Coito. Tudo isso é **paisagem, isto é ninguém** — diria Fernando Pessoa. É sede que conduz à fonte!

Mas nisto mesmo se insere a contradição. Andava eu pelos Jerónimos, integrado num grupo de congressistas médicos, dei comigo a ouvir, pelos altifalantes dispersos, uma estranha homilia. Absorto nos pormenores tumulares — que são sempre novos, a cada visita —, levei tempo a apurar o entendimento e a correr (ávido) para o altar-mor. Aí tem: não fora a electrificação acústica das naves, repetir-se-ia comigo a história do moço de pasteleiro que viu cair a Bastilha sem ter consciência disso, na ironia do Eça. Ficaria sem poder contar aos meus netos, quando os tiver, que vi-ouvi, sem querer, um facto histórico: a despedida paroquial do padre José da Felicidade Alves.

Uma outra vez, ia levar a minha filha a Coimbra, liguei o rádio do carro e desatei a ouvir, entusiasmado, a entrevista que as alunas da Escola Comercial D. Maria I (se não **é primeira**, cometo um lapso muito significativo em psicanálise!) deram à Rádio Renascença sobre a tragicómica querela das batas. (A propósito: saberá dizer-me como ficou o assunto resolvido? Ainda lá estará a Directora? As alunas estudarão, como anteriormente, pelos corredores? Já terão sentinas? Fiquei com o folhetim a meio e gostava de saber se o Príncipe sempre casou com a Cinderela...)

Há, assim, mau e bom pelo éter, — como em todos os tempos, aliás, uma vez que já dele nos vinham os anjos da guarda e as bruxas do **sabbat**, para não remontar ao Mercúrio e à emaranhada corte celestial do paganismo, cujas intrigas aquele deus-antena levava e trazia. Os meios audio-visuais são, pois, a concretização terrena de uma «utopia» milenar. E se nos vem por eles o Porco Sujo (a maior parte das vezes), os concertos da Eurovisão são visitações que lembram as de Santa Teresa de Ávila. Ouviu o coro sobre o poema de Schiller, há dias? Um amigo meu chorou, em êxtase! E eu só não o fiz porque tenho as glândulas viradas do avesso, como o camelo que armazena água para poder atravessar os desertos da vida... De qualquer modo, meu caro Mário da Rocha, lutar contra o Porco Sujo audio-visual, mesmo que seja em termos de exorcismo gestual, é arremedo bastante para acordar a Bela Adormecida que há no foro íntimo de cada um de nós. E que resta da estátua jacente, em tal caso? Se os programas não são melhores, os primeiros responsáveis disso somos nós, que não reagimos contra eles. Veja que a **Meditação** faz figura de Pôncio Pilatos a lavar as mãos! Por que consentem os católicos nisso? Não dispõem de meios para intervir? — Como a pergunta é ácida, bicarbonatêmo-la até ao próximo número...

MÁRIO SACRAMENTO

Um notável Provedor da Comarca de Esgueira

Continuação da primeira página

aos méritos daquele Provedor de Esgueira que ele foi armado Cavaleiro da Ordem de Cristo; mas dá-se também a circunstância curiosa de não serem estranhas a Teotónio Valério, não só Aveiro e as terras do seu aro, mas ainda as suas gentes, pois ele aqui viveu na meninice, convivendo com a melhor sociedade da época, não suspeitando sequer de que por aí voltaria algumas vezes, mais tarde, em cumprimento de elevada missão eclesiástica, percorrendo muitas terras desta região, motivos por que não vem fora de propósito alongar este apontamento, anotando mais alguma coisa a seu respeito.

A 6 de Setembro de 1722, realiza Teotónio Valério o seu casamento na igreja onde já havia sido baptizado, em Taveiro, com D. Catarina Eufrásia de Lima, de quem houve larga sucessão, não completara ainda dezoito anos. Vêmo-lo matriculado em Leis, na Universidade de Coimbra, no ano de 1725, mas não consta que tenha acabado o curso; em 1747, deliberando seguir a carreira eclesiástica, por «entender que melhor poderia assegurar a sua salvação», como ele mesmo revela no requerimento em que pede a tomada de Ordens Sacras, vem a ser ordenado clérigo, obtendo ordem de missa em 1747. Aparece depois em terras do Vouga, para, em representação do Arcediago, e por missão do Bispo-Conde D. Miguel da Anunciação, visitar pastoralmente as freguesias de que se compunha o Arcediagado. Acha-se ele, precisamente em Esgueira, a 13 de Agosto de 1766, a tomar conhecimento dos casos mais consideráveis no governo espiritual da freguesia, a fim de lhe ser dada conveniente solução. E não foi só por isto que o Padre Teotónio se tornou conhecido e estimado aí: em mais de um passo da monumental obra o *Mosteiro de Jesus de Aveiro*, da autoria do ilustre historiador Padre Domingos Maurício dos Santos, é referida a acção do Padre Teotónio Valério, como advogado das pretensões das monjas de Jesus, junto dos altos poderes do Estado; ele era um procurador gracioso e solícito, que elas tinham sempre pronto a atender os seus pedidos, como aquele da pensão de 10 arrobas de assúcar, que o Rei D. Manuel I lhes concedera, e que já havia anos lhes não pagavam, o que lhes causava grandes transtornos, pela falta que daí resultava para as doçarias do Convento, que eram uma das principais fontes de receita do Mosteiro. Nesta e noutras ocasiões, foi sempre eficaz o seu patrocínio, no que também ajudava um primo do P.ᵉ Teotónio, o jesuíta Luís dos Reis.

E aqui ficam arquivadas estas notas, pois bem pode suceder que algumas delas sejam um dia aproveitadas para um estudo de conjunto acerca da velha comarca de Esgueira — que bem merecia ser feito.

SOARES DA GRAÇA

Acessos à Cidade

Continuação da primeira página

zação, de molde a que se possa obter a imprescindível sansão ministerial. Os contactos havidos muito recentemente com os representantes distritais dos citados departamentos do Ministério das Obras Públicas, por terem conduzido a soluções concordantes, resultaram plenamente dentro dos objectivos a alcançar.

Encarregou-se o Prof. Engenheiro Edgard Cardoso da elaboração do projecto da obra de arte que virá a suprir os inconvenientes que há larguíssimos anos constitui para a cidade a manutenção da passagem de nível de Esgueira. Simplesmente, mercê da falta de condicionamentos, a fornecer pela C. P., não foi possível a prossecução dos trabalhos iniciados, pois se aguarda, apesar das constantes e prementes insistências, que vimos fazendo junto dos respectivos serviços, as directrizes que permitam ritmo mais acelerado dos estudos precursores. Ainda, e mais uma vez, muito recentemente, nos foi prometido que, em breve, seriam fornecidos à Câmara os necessários condicionamentos, dependentes também de estudos em curso nos próprios serviços da C. P., pelas implicações com a remodelação e ampliação da via férrea entre Aveiro e Gaia.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	ALA
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● A Câmara tomou conhecimento de que foi estabelecida superiormente a zona de protecção do Conservatório Regional de Aveiro.

● Foram aprovados dois autos de recepção definitiva, das seguintes obras: «Urbanização do Sector a Nascente do Bairro Dr. Álvaro Sampaio», que atingiu a importância de 453 852$73; e «Pavimentação, a asfalto, de um troço da E. M. 585, em Verba», que atingiu a importância de 224 180$25.

● Foi aprovado o auto de medição de trabalhos, 2.ª situação, da obra de «Esgotos domésticos — Ramais domiciliários em Esgueira», para efeito do pagamento à firma empreiteira, na importância de 69 405$10.

● Foi solicitado o parecer da Junta Autónoma do Porto de Aveiro respeitante ao projecto de construção da Ponte da Dobadoura, após o que a Câmara procederá à abertura do concurso respectivo, para tal execução.

● A Câmara vai proceder, nos termos da lei, à expropriação judicial de um terreno sito no lugar e freguesia de Oliveirinha, destinado à construção de um edifício escolar, por não ter chegado a acordo de preços com o proprietário respectivo.

● Vão ser publicados editais chamando a atenção dos munícipes para a obrigatoriedade de autorização para trabalhos de abertura de furos ou poços de pesquisa ou captação de água que ultrapassem os 50 metros.

● Vai ser solicitada superiormente a criação de um lugar de carro ligeiro de carga de aluguer, com estacionamento no Largo do Outeirinho, lugar do Bom Sucesso, freguesia de Aradas, deste concelho.

● Foram apreciados 23 processos de obras que mereceram os seguintes despachos: 13 deferimentos, 9 informações e um indeferimento.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico para publicação que, por escritura lavrada neste cartório no dia 20 de Fevereiro de 1969, de fls. 91 a fls. 93 do livro para escrituras diversas B-69, foi deduzida justificação nos termos seguintes:

Manuel da Silva Brilhante e mulher, Maria Maia Vieira, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes na freguesia de São Bernardo, do concelho de Aveiro, declararam-se donos com exclusão de outrem do prédio seguinte, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz em nome dele marido:

Terra lavradia, na Cabreira, freguesia de Aradas, do concelho de Aveiro, a partir do norte com João Francisco do Casal, do sul com João Francisco da Silveira, do nascente com caminho de servidão e do poente com a rua da Cabreira; inscrita na matriz rústica sob o artigo 2811, com o rendimento colectável de 28$00, a que corresponde o valor matricial de 560$00. O prédio tem 540 m² e atribuem-lhe o valor de 20 contos.

Para fundamentar o seu direito de propriedade sobre tal prédio afirmam ter sido adjudicado à outorgante mulher, então ainda solteira, que o trouxe para o casal, na partilha a que se procedeu por óbito de sua mãe Maria de Jesus Vieira, também conhecida por Maria Tereza, falecida em 1941, naquele lugar de São Bernardo, então freguesia da Glória — partilha feita em inventário obrigatório que correria pela comarca de Aveiro.

Mas encontram-se impossibilitados de comprovar a aquisição pelos meios normais em virtude de não ter sido possível localizar o processo de inventário em causa.

A justificação destina-se aos fins previstos no artigo 204 do Código do Registo Predial.

Vai conforme ao original.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1969

O 2.º Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral — Ano XV — 1-3-1969 — N.º 747

O CHEFE DO DISTRITO VISITA OVAR

Hoje, o Governador do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, visitará a progressiva vila de Ovar, onde procederá à inauguração da Estação de Tratamento de Esgotos.

O Chefe do Distrito será recebido, pelas 14.30 horas, nos Paços do Concelho.

PALESTRAS DO BISPO DE AVEIRO

O venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, deslocou-se às cidades da Guarda e Covilhã, onde foi proferir palestras sobre o magistério da Igreja, devendo estar hoje em Viseu, onde falará sobre o mesmo tema.

«OS GAIATOS» DO PADRE AMÉRICO

Como vem sendo costume todos os anos, «Os Gaiatos» do Padre Américo vêm a Aveiro, na noite do próximo dia 11, ao *Teatro Aveirense*, para apresentação do seu espectáculo.

Trata-se de um acontecimento apreciável, atendendo às características do programa, todo ele concebido e realizado pelos pupilos daquela Obra: será um espectáculo «de rapazes, para rapazes, pelos rapazes».

Os interessados podem adquirir já as suas entradas nas bilheteiras do *Aveirense*.

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE GAGO COUTINHO

Na sua última reunião semanal, o Rotary Clube de Aveiro comemorou o centenário do nascimento de Gago Coutinho, o grande sábio marinheiro português.

Presidiu à sessão o sr. Leite Pais, que se fez ladear pelo Comandante da Base Aérea de São Jacinto, pelo Capitão do Porto de Aveiro e respectivas esposas.

Foi palestrante o Embaixador sr. Dr. Mário Duarte, que teceu ajustadas considerações sobre a inolvidável figura do grande percursor da aviação científica e eminente geógrafo.

COLÓNIA DE FÉRIAS PARA FILHOS DE TRABALHADORES

A Federação das Casas do Povo dos distritos de Aveiro e de Viseu adquiriu um prédio, na Barra, próximo da praia do Farol, que em breve receberá obras de beneficiação, a fim de ser utilizado como «colónia de férias» para os filhos dos trabalhadores agrícolas, sócios das Casas do Povo daqueles dois distritos.

Foi concedido um subsídio de cerca de mil contos pelo Ministério das Corporações.

HOMEM ENCONTRADO MORTO

Na vizinha freguesia de S. Bernardo, foi encontrado morto, numa pequena cabana de palha, Manuel Teixeira de Oliveira, de 37 anos, viúvo, da povoação de Vilar, e, ùltimamente, sem residência certa.

Deslocaram-se ao local as entidades competentes, que ordenaram a remoção do cadáver para o necrotério desta cidade, não havendo suspeitas de crime.

UM «RECORD» DE PESCADO NA LOTA DE AVEIRO

O arrastão «Ria-Mar», que, no dia 26, conseguiu pescar, num só lanço, cerca de 10 toneladas de chicharro, veio carregado com a compensadora carga de trinta toneladas de peixe, o que constitui «record» verificado na Lota de Aveiro.

O feito foi consumado em dois dias e meio de mar, e o caso pode classificar-se de excepcional, mesmo em relação a qualquer dos portos nacionais, no que se refere a barcos deste tipo.

Aquela unidade é da firma armadora aveirense «Pescarias Beira Litoral».

Entrou igualmente a barra naquele dia, acostando ao cais da Lota, o arrastão «Sagrada Família» com um carregamento de cerca de vinte toneladas de peixe.

Azáfama, animação, bulício, muita alegria e... alguns proventos.

MOVIMENTO HOSPITALAR

No mês de Janeiro, no Hospital de Santa Joana Princesa, registou-se o seguinte movimento:

Internamentos — Doentes existentes em 31 de Dezembro: 108. Doentes entrados em Janeiro: 275. Doentes saídos em Janeiro: 225. Doentes existentes em 31 de Janeiro: 158.

Intervenções Cirúrgicas — De grande cirurgia: 89. De pequena cirurgia: 10.

Serviços de Urgência — Consultas no banco: 302. Tratamentos: 837. Injecções: 434.

Banco de Sangue — Transfusões de sangue: 44. Transfusões de plasma: 4.

Serviço de Raios X — Radiografias efectuadas: 221. Sessões de fisioterapia: 159.

Análises Clínicas — Diversas análises: 899.

Consulta Externa — Consultas: 556. Tratamentos: 126. Injecções: 248.

CONCURSO PARA ESCRITURÁRIOS DA P. S. P.

Está aberto concurso para escriturários de 2.ª classe do quadro geral da P. S. P. — indivíduos com a idade compreendida entre os 18 e os 35 anos. Na Secretaria, nesta cidade, do Comando Distrital, prestam-se todos os esclarecimentos aos interessados.

EM OVAR

★ ORFEÃO UNIVERSITÁRIO DO PORTO

A convite do Orfeão local, o Orfeão Universitário do Porto realizará hoje um espectáculo no Cine-Teatro de Ovar, com início às 21.45 horas.

O agrupamento apresentar-se-á completo, com cerca de 120 figuras, e o espectáculo constará da audição do seu Grupo Coral e de Variedades, em que estão incluídas a actuação da sua já bem conhecida Orquestra de Tangos e da sua apreciada Tuna, a exibição de danças regionais e do corpo de Ballet e, ainda, a interpretação de fados e baladas.

Dado o sucesso obtido pelo Orfeão Universitário na sua recente digressão pela América e ainda pelas naturais características do espectáculo, a actuação estudantil está a concitar enorme interesse.

Findo o recital será servida uma ceia de confraternização aos dois conjuntos orfeónicos.

★ EXPOSIÇÃO NO MUSEU

No último domingo, abriu ao público, no Museu de Ovar, uma interessante exposição de leques, que estará patente até 9 do corrente, excepto às sextas-feiras, das 10 às 12 e das 14 às 18 horas.

Trib... Contrib... celho de ...instância das ...tos do Con-

R...ação

Para ... feitos se rectifica o ... final do anúncio deste ... publicado no último ... semanário, a pág. ... 981$00, deve ler-se 5...

Ave... de 1969

Litoral — ... 1969 — N.º 747

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 1 — *As sr.as D. Maria de Lourdes da Graça Cunha e D. Maria Rosa Martins Pedreiras, esposa do sr. Agostinho de Almeida, os srs. Domingos Simões Génio e João Carlos Gadim de Almeida, e a menina Maria da Graça, filha do sr. Mário Gonçalves Andias.*

Amanhã, 2 — *A sr.ª D. Maria José Freitas dos Reis, esposa do sr. Joaquim dos Reis, os srs. Augusto Tavares Almeida, Humberto Trindade, Américo de Pinho Freitas e Sargento-Ajudante João António Salgado, e a menina Ana Luísa, filha do sr. Dr. Emídio Artur de Campos Fernandes.*

Em 3 — *As sr.as D. Carmen Martins Pereira e D. Maria Teresa dos Santos Amaral, os srs. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, José Robalo Lisboa Júnior, Eng.º João Carlos Fernandes Aleluia e Joaquim Gonçalves, e a menina Maria José, filha do sr. Luís de Melo Alvim Júnior.*

Em 4 — *A sr.ª prof.ª D. Zélia Gonçalves Guimarães, esposa do sr. prof. António dos Santos Marcela, e os srs. Albano Henriques Pereira, João Fonseca de Almeida, António de Almeida Freitas e Manuel Picado da Cruz Nordeste.*

Em 5 — *As sr.as D. Maria Luísa de Resende Gonçalves Andias, prof.ª D. Mariana Filomena Borges de Sousa e D. Mécia Alice Robalo de Almeida, esposa do sr. Mariano Marques de Almeida, os srs. Abílio Marques, João Pires Metelo Leitão e António José Robalo de Almeida, e a menina Maria Joana, filha do sr. Dr. José Manuel Canavarro.*

Em 6 — *O sr. Ernesto Gomes Vieira, a menina Maria Manuel, filha do sr. Dr. Manuel Simões Julião, e os meninos Vítor Manuel, filho do sr. José de Almeida Marcos, e Ricardo Jorge, filho do sr. Fausto Lopes Nogueira.*

Em 7 — *Os srs. Padre João Vieira Resende, José Maria de Lemos Manoel (Atalaya) e Luís José Robalo de Almeida, e as meninas Maria Helena, filha do 2.º Sargento sr. José Maria Borrego, e Maria de Lourdes, filha do sr. Carlos Castro.*

DE VIAGEM

Por via aérea, partiu para Sá da Bandeira, no dia 20 do mês transacto, o nosso bom amigo sr. Dr. João Teixeira do Amaral Brites.

NASCIMENTOS

● *Em 11 do mês findo, nasceu a primeira filhinha ao casal da sr.ª D. Maria Helena da Maia Santos Ferreira e do sr. Manuel Matos Ferreira.*

● *No dia 13 do mês transacto, nasceu o segundo filhinho ao casal da sr.ª D. Rosa Oliveira Gomes e do sr. António Ferreira Estima Rino.*

Ao menino foi dado o nome de Rui Manuel.

DOENTES

● *Não tem passado de boa saúde o nosso amigo e dedicado colaborador José da Purificação Morais Calado.*

● *Também se encontra doente o nosso amigo Elias Gamelas de Oliveira Pinto, zeloso Tesoureiro municipal.*

Aos enfermos desejamos pronto e completo restabelecimento.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico para publicação, que por escritura lavrada neste cartório no dia 25 de Fevereiro de 1969, de fls. 97 verso, a fls. 100, verso, do livro C-5, foi deduzida justificação destinada ao reatamento do trato sucessivo no registo predial nos termos que vão referir-se: a) Manuel Simões Madail e mulher, D. Maria Ferreira Nunes, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes na freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro, declararam-se donos com exclusão de outrem, do prédio seguinte:

Uma terra lavradia sita na Rua do Carril na freguesia da Vera-Cruz, deste concelho, com a área de 840 m², aproximadamente, a confinar do norte com a Cerâmica Aveirense, do sul com a rua do Carril, do nascente com José Gomes André (anteriormente com Abrahão Borges) e do poente com Jaime Andias. Este prédio está inscrito na matriz rústica, em nome do outorgante Manuel Simões Madail, sob o artigo 217, com o rendimento colectável de 200$00, a que corresponde o valor matricial (e atribuído) de 4 contos, figurou na anterior matriz como parte do artigo 1552; e corresponde a parte do descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o número 29 270, a fls. 116, verso, do livro B-78.

b) Tal prédio adquiriram-no para o casal por lhes ter sido adjudicado na partilha a que se procedeu em 17 de Outubro de 1957, conforme escritura a fls. 5, verso, do livro 68-B do notário que foi desta Secretaria Dr. Tavares de Sousa (rectificada por escritura de hoje, a fls. 96 do livro C-5 deste 2.º cartório) — partilha essa do casal que pertencera aos pais do Manuel Simões Madail, Maria de Jesus Madail, falecida, e marido, Manuel Simões Cravo.

c) Na Conservatória, porém, não se encontra inscrito a favor do referido Manuel Simões Cravo e de sua primeira esposa, a referida Maria de Jesus Madail, o imóvel em causa, como prédio distinto, mas antes 1/7 daquele prédio n.º 29 270 de que ele fez parte até à divisão a que os comproprietários procederam em 1951, da qual o novo prédio resultou.

d) Recorrem à presente justificação porque se encontram impossibilitados de comprovar pelos meios normais tal divisão, que não foi então devidamente titulada e que agora o não pode ser por meios extrajudiciais dado terem falecido alguns dos interessados e encontrarem-se outros ausentes.

É certidão narrativa que vai conforme ao original.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1969

O 2.º Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral — Ano XV — 1-3-1969 — N.º 747

Aveiro em foco

Continuação da primeira página

quase lendária!». Nas 12 páginas do magnífico suplemento — primorosamente ilustradas com fotografias e desenhos, estes de Raquel Gameiro, José de Pinho, Armando Boaventura, António Lopes, Cunha Barros e Arlindo Vicente — firmaram preciosos artigos, além de nomes grandes da política, da ciência e das letras nacionais, entre eles e particularmente beirões serranos, aveirenses de reputada pena, em Aveiro nascidos ou de local ancestralidade: Acácio Rosa, Alberto Souto, Cunha e Costa, Homem Christo, Jaime de Magalhães Lima, Luiz de Magalhães, Marques Gomes — e outros mais.

Embora por motivo mais circunscritamente histórico para «O Comércio do Porto» — a abertura em Aveiro duma delegação sua, facto que oportunamente aqui anunciámos —, o prestigiado matutino nortenho deu a lume, no último sábado, uma dúzia de páginas consagradas à região aveirense. O caderno, organizado pelo respectivo delegado, Daniel Rodrigues, com a autorizada cooperação de João Sarabando, insere escritos de Dulce Souto, Manuel da Costa e Melo, Mário Sacramento, F. Gonçalves Lavrador, José Duarte Simão, José Tavares, Mário da Rocha, Orlando de Oliveira, Manuel Caetano Fidalgo, Vasco Branco, Pedro Zargo, Mário Duarte, Artur Fino-José Júlio Fino-Júlio Henriques, David Cristo — respectivamente com as seguintes epígrafes: «Perfil histórico de Aveiro», «O sal, a paisagem e o homem», «Ave Aveiro», «O anti-humanismo do humanista aveirense Aires Barbosa», «Reminiscências sobre Teatro», «Filarmónicas do distrito de Aveiro», «Aveiro e as Letras — O exemplo de Manuel de Mello», «Aveiro e a Música», «Aveiro — Diocese restaurada», «Aveiro, a Ria e o Cinema», «Diz-me, cidade minha» (soneto), «Aveiro merece uma pista de remo», «O Teatro em Aveiro», «Em Aveiro é de barro a Corte do Céu». O suplemento é bem documentado com elucidativas fotografias e, ainda, com desenhos de Vasco Berardo, Guerra de Abreu e Amílcar Torres.

A TERRA TREMEU...

...e tremeu também Aveiro, cerca das quatro horas da apavorante madrugada de ontem!

Quis Deus que, por aqui, em susto ficasse, pràticamente, o forte abalo telúrico — já que, até à altura do fecho desta página, embora reinando ainda intensa emoção, não se sabe de danos pessoais ou materiais dignos de especial registo ou lástima.

RIFA DOS BOMBEIROS NOVOS

Pelo sorteio de 18 de Fevereiro transacto, efectuado no decurso do baile que os Bombeiros Novos ofereceram aos associados e famílias, foi premiado o *número 1254*.

Agradecimentos

JOÃO FERREIRA DIAS

Sua família vem, por este meio, agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

DELFINA PEREIRA

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pela morte da saudosa extinta.

Cartaz dos Espectáculos CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 1 (à tarde) — TARZAN ENCONTRA UM FILHO, com Johnny Weissmuler, Maureen O Sullivan e John Sheffield. Para maiores de 12 anos.

Sábado, 1 (à noite) — O SIMPATICO VIGARISTA, com George C. Scott, Sue Lyon e Michael Sarrazin. Para maiores de 12 anos.

Domingo, 2 (à noite) — 48 HORAS DE ANGÚSTIA, com Glenn Ford, Stella Stevens e David Reynoso. Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 5 (à noite) — ATÉ À ETERNIDADE, com Burt Lancaster, Montgomery Cliff e Donna Redd. Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 6 (à noite) — UMA ESTRELA SEM NOME, com Marina Vlady, Claude Rich e Cristea Avram. Para maiores de 17 anos.

Tribunal do Trabalho de Lisboa

5.ª Vara — 1.ª Secção

P — 67/68 — C. P.

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor Alfredo António de Azevedo Barbieri Cardoso, Juiz da Quinta Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que nos autos de carta precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Aveiro, extraída dos autos de execução sumária em que é exequente a Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro e executada AMARO & MOTA, LIMITADA, com sede na Estrada da Charneca — Olivais, em Lisboa, está designado o dia vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e nove, pelas catorze horas, neste Tribunal, para se proceder à venda por meio de arrematação em hasta pública, primeira praça, de uma máquina de contabilidade marca «Kienzle», modelo 100-45, com o número 42.149, com teclado completo, em bom estado de conservação e funcionamento, eléctrica, a qual será posta em praça pelo preço mínimo louvado de quinze mil escudos.

São notificados todos os interessados incertos para assistirem, querendo, à arrematação e nela deduzirem os seus respectivos direitos.

Lisboa, aos vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove.

O Juiz,

Alfredo António de Azevedo Barbieri Cardoso

Litoral — Ano XV — 1-3-1969 — N.º 747

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	ALA
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● A Câmara tomou conhecimento de que foi estabelecida superiormente a zona de protecção do Conservatório Regional de Aveiro.

● Foram aprovados dois autos de recepção definitiva, das seguintes obras: «Urbanização do Sector a Nascente do Bairro Dr. Álvaro Sampaio», que atingiu a importância de 453 852$73; e «Pavimentação, a asfalto, de um troço da E. M. 585, em Verba», que atingiu a importância de 224 180$25.

● Foi aprovado o auto de medição de trabalhos, 2.ª situação, da obra de «Esgotos domésticos — Ramais domiciliários em Esgueira», para efeito do pagamento à firma empreiteira, na importância de 69 405$10.

● Foi solicitado o parecer da Junta Autónoma do Porto de Aveiro respeitante ao projecto de construção da Ponte da Dobadoura, após o que a Câmara procederá à abertura do concurso respectivo, para tal execução.

● A Câmara vai proceder, nos termos da lei, à expropriação judicial de um terreno sito no lugar e freguesia de Oliveirinha, destinado à construção de um edifício escolar, por não ter chegado a acordo de preços com o proprietário respectivo.

● Vão ser publicados editais chamando a atenção dos munícipes para a obrigatoriedade de autorização para trabalhos de abertura de furos ou poços de pesquisa ou captação de água que ultrapassem os 50 metros.

● Vai ser solicitada superiormente a criação de um lugar de carro ligeiro de carga de aluguer, com estacionamento no Largo do Outeirinho, lugar do Bom Sucesso, freguesia de Aradas, deste concelho.

● Foram apreciados 23 processos de obras que mereceram os seguintes despachos: 13 deferimentos, 9 informações e um indeferimento.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico para publicação que, por escritura lavrada neste cartório no dia 20 de Fevereiro de 1969, de fls. 91 a fls. 93 do livro para escrituras diversas B-69, foi deduzida justificação nos termos seguintes:

Manuel da Silva Brilhante e mulher, Maria Maia Vieira, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes na freguesia de São Bernardo, do concelho de Aveiro, declararam-se donos com exclusão de outrem do prédio seguinte, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz em nome dele marido:

Terra lavradia, na Cabreira, freguesia de Aradas, do concelho de Aveiro, a partir do norte com João Francisco do Casal, do sul com João Francisco da Silveira, do nascente com caminho de servidão e do poente com a rua da Cabreira; inscrita na matriz rústica sob o artigo 2811, com o rendimento colectável de 28$00, a que corresponde o valor matricial de 560$00. O prédio tem 540 m² e atribuem-lhe o valor de 20 contos.

Para fundamentar o seu direito de propriedade sobre tal prédio afirmam ter sido adjudicado à outorgante mulher, então ainda solteira, que o trouxe para o casal, na partilha a que se procedeu por óbito de sua mãe Maria de Jesus Vieira, também conhecida por Maria Tereza, falecida em 1941, naquele lugar de São Bernardo, então freguesia da Glória — partilha feita em inventário obrigatório que correria pela comarca de Aveiro.

Mas encontram-se impossibilitados de comprovar a aquisição pelos meios normais em virtude de não ter sido possível localizar o processo de inventário em causa.

A justificação destina-se aos fins previstos no artigo 204 do Código do Registo Predial.

Vai conforme ao original.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1969

O 2.º Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral — Ano XV — 1-3-1969 — N.º 747

O CHEFE DO DISTRITO VISITA OVAR

Hoje, o Governador do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, visitará a progressiva vila de Ovar, onde procederá à inauguração da Estação de Tratamento de Esgotos.

O Chefe do Distrito será recebido, pelas 14.30 horas, nos Paços do Concelho.

PALESTRAS DO BISPO DE AVEIRO

O venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, deslocou-se às cidades da Guarda e Covilhã, onde foi proferir palestras sobre o magistério da Igreja, devendo estar hoje em Viseu, onde falará sobre o mesmo tema.

«OS GAIATOS» DO PADRE AMÉRICO

Como vem sendo costume todos os anos, «Os Gaiatos» do Padre Américo vêm a Aveiro, na noite do próximo dia 11, ao *Teatro Aveirense*, para apresentação do seu espectáculo.

Trata-se de um acontecimento apreciável, atendendo às características do programa, todo ele concebido e realizado pelos pupilos daquela Obra: será um espectáculo «de rapazes, para rapazes, pelos rapazes».

Os interessados podem adquirir já as suas entradas nas bilheteiras do *Aveirense*.

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE GAGO COUTINHO

Na sua última reunião semanal, o Rotary Clube de Aveiro comemorou o centenário do nascimento de Gago Coutinho, o grande sábio marinheiro português.

Presidiu à sessão o sr. Leite Pais, que se fez ladear pelo Comandante da Base Aérea de São Jacinto, pelo Capitão do Porto de Aveiro e respectivas esposas.

Foi palestrante o Embaixador sr. Dr. Mário Duarte, que teceu ajustadas considerações sobre a inolvidável figura do grande percursor da aviação científica e eminente geógrafo.

COLÓNIA DE FÉRIAS PARA FILHOS DE TRABALHADORES

A Federação das Casas do Povo dos distritos de Aveiro e de Viseu adquiriu um prédio, na Barra, próximo da praia do Farol, que em breve receberá obras de beneficiação, a fim de ser utilizado como «colónia de férias» para os filhos dos trabalhadores agrícolas, sócios das Casas do Povo daqueles dois distritos.

Foi concedido um subsídio de cerca de mil contos pelo Ministério das Corporações.

HOMEM ENCONTRADO MORTO

Na vizinha freguesia de S. Bernardo, foi encontrado morto, numa pequena cabana de palha, Manuel Teixeira de Oliveira, de 37 anos, viúvo, da povoação de Vilar, e, ùltimamente, sem residência certa.

Deslocaram-se ao local as entidades competentes, que ordenaram a remoção do cadáver para o necrotério desta cidade, não havendo suspeitas de crime.

UM «RECORD» DE PESCADO NA LOTA DE AVEIRO

O arrastão «Ria-Mar», que, no dia 26, conseguiu pescar, num só lanço, cerca de 10 toneladas de chicharro, veio carregado com a compensadora carga de trinta toneladas de peixe, o que constitui «record» verificado na Lota de Aveiro.

O feito foi consumado em dois dias e meio de mar, e o caso pode classificar-se de excepcional, mesmo em relação a qualquer dos portos nacionais, no que se refere a barcos deste tipo.

Aquela unidade é da firma armadora aveirense «Pescarias Beira Litoral».

Entrou igualmente a barra naquele dia, acostando ao cais da Lota, o arrastão «Sagrada Família» com um carregamento de cerca de vinte toneladas de peixe.

Azáfama, animação, bulício, muita alegria e... alguns proventos.

MOVIMENTO HOSPITALAR

No mês de Janeiro, no Hospital de Santa Joana Princesa, registou-se o seguinte movimento:

Internamentos — Doentes existentes em 31 de Dezembro: 108. Doentes entrados em Janeiro: 275. Doentes saídos em Janeiro: 225. Doentes existentes em 31 de Janeiro: 158.

Intervenções Cirúrgicas — De grande cirurgia: 89. De pequena cirurgia: 10.

Serviços de Urgência — Consultas no banco: 302. Tratamentos: 837. Injecções: 434.

Banco de Sangue — Transfusões de sangue: 44. Transfusões de plasma: 4.

Serviço de Raios X — Radiografias efectuadas: 221. Sessões de fisioterapia: 159.

Análises Clínicas — Diversas análises: 899.

Consulta Externa — Consultas: 556. Tratamentos: 126. Injecções: 248.

CONCURSO PARA ESCRITURÁRIOS DA P. S. P.

Está aberto concurso para escriturários de 2.ª classe do quadro geral da P. S. P. — indivíduos com a idade compreendida entre os 18 e os 35 anos. Na Secretaria, nesta cidade, do Comando Distrital, prestam-se todos os esclarecimentos aos interessados.

EM OVAR

★ ORFEÃO UNIVERSITÁRIO DO PORTO

A convite do Orfeão local, o Orfeão Universitário do Porto realizará hoje um espectáculo no Cine-Teatro de Ovar, com início às 21.45 horas.

O agrupamento apresentar-se-á completo, com cerca de 120 figuras, e o espectáculo constará da audição do seu Grupo Coral e de Variedades, em que estão incluídas a actuação da sua já bem conhecida Orquestra de Tangos e da sua apreciada Tuna, a exibição de danças regionais e do corpo de Ballet e, ainda, a interpretação de fados e baladas.

Dado o sucesso obtido pelo Orfeão Universitário na sua recente digressão pela América e ainda pelas naturais características do espectáculo, a actuação estudantil está a concitar enorme interesse.

Findo o recital será servida uma ceia de confraternização aos dois conjuntos orfeónicos.

★ EXPOSIÇÃO NO MUSEU

No último domingo, abriu ao público, no Museu de Ovar, uma interessante exposição de leques, que estará patente até 9 do corrente, excepto às sextas-feiras, das 10 às 12 e das 14 às 18 horas.

... Beira Litoral, S. A. R. L.

Capital — 15 000 000

... Liberdade, 10 AVEIRO

...MBLEIA GERAL

...meira Convocatória

... a Assembleia Geral de «Pescarias B... A. R. L.», com sede em Aveiro, para re... ordinária, às 15 horas e 30 minutos d... próximo, na sede do Grémio do Co... m..., com a seguinte

ORDEM DO DIA

...provar ou modificar o Balanço e Con... arecer do Conselho Fiscal, respeitantes ...io findo em 31 de Dezembro de 1968.

...gunda Convocatória

... de comparência de número legal de Ac... Assembleia Geral não puder funcionar na al... cada, desde já fica convocada para nova... mesmo local, pelas 16 horas e 30 minu... dia 15 de Março, com a mesma «Ordem do... ando então com qualquer número de Ac...

... Fevereiro de 1969

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

José Isolino Enes Calejo

O... DOS ENGENHEIROS

...ção Regional de Coimbra

...ONVOCAÇÃO

... do Art.º 23.º do Estatuto da ORDEM DO... EIROS e ao abrigo do Art.º 25.º do mesmo ...nvoco a Assembleia Regional da Secção Re... mbra para reunir na Sede desta, na Avenida ... Magalhães, N.º 219-5.º, em Coimbra, no dia ... do mês de Março, às 20.30 horas, a fim de ser... os seguintes assuntos:

...são e votação do Relatório e Contas do ...ho Regional de 1968;

...ação do Orçamento aprovado pelo Con... Regional relativo a 1969.

...mbleia realizar-se-á de acordo com o estab... 3.º do Art.º 25.º do Estatuto, e do mo... não havendo à hora marcada, número leg... os inscritos, fica, desde já, feita a segun... ção para uma hora depois.

...4 de Fevereiro de 1969

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA REGIONAL,

a) — Alberto Pereira de Lemos

(Eng.º Civil)

Tri... ...ância das Contri... ...tos do Concelho d...

R...ação

Para ... feitos se recti... fica o ... final do anúncio d... publicado no último ... semanário, a pág. ... 981$00, deve ler-se 5...

Ave... ... de 1969

Litoral — ...969 — N.º 747

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 1 — *As sr.as D. Maria de Lourdes da Graça Cunha e D. Maria Rosa Martins Pedreiras, esposa do sr. Agostinho de Almeida, os srs. Domingos Simões Génio e João Carlos Gadim de Almeida, e a menina Maria da Graça, filha do sr. Mário Gonçalves Andias.*

Amanhã, 2 — *A sr.ª D. Maria José Freitas dos Reis, esposa do sr. Joaquim dos Reis, os srs. Augusto Tavares Almeida, Humberto Trindade, Américo de Pinho Freitas e Sargento-Ajudante João António Salgado, e a menina Ana Luísa, filha do sr. Dr. Emídio Artur de Campos Fernandes.*

Em 3 — *As sr.as D. Carmen Martins Pereira e D. Maria Teresa dos Santos Amaral, os srs. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, José Robalo Lisboa Júnior, Eng.º João Carlos Fernandes Aleluia e Joaquim Gonçalves, e a menina Maria José, filha do sr. Luís de Melo Alvim Júnior.*

Em 4 — *A sr.ª prof.ª D. Zélia Gonçalves Guimarães, esposa do sr. prof. António dos Santos Marcela, e os srs. Albano Henriques Pereira, João Fonseca de Almeida, António de Almeida Freitas e Manuel Picado da Cruz Nordeste.*

Em 5 — *As sr.as D. Maria Luísa de Resende Gonçalves Andias, prof.ª D. Mariana Filomena Borges de Sousa e D. Mécia Alice Robalo de Almeida, esposa do sr. Mariano Marques de Almeida, os srs. Abílio Marques, João Pires Metelo Leitão e António José Robalo de Almeida, e a menina Maria Joana, filha do sr. Dr. José Manuel Canavarro.*

Em 6 — *O sr. Ernesto Gomes Vieira, a menina Maria Manuel, filha do sr. Dr. Manuel Simões Julião, e os meninos Vítor Manuel, filho do sr. José de Almeida Marcos, e Ricardo Jorge, filho do sr. Fausto Lopes Nogueira.*

Em 7 — *Os srs. Padre João Vieira Resende, José Maria de Lemos Manoel (Atalaya) e Luís José Robalo de Almeida, e as meninas Maria Helena, filha do 2.º Sargento sr. José Maria Borrego, e Maria de Lourdes, filha do sr. Carlos Castro.*

DE VIAGEM

Por via aérea, partiu para Sá da Bandeira, no dia 20 do mês transacto, o nosso bom amigo sr. Dr. João Teixeira do Amaral Brites.

NASCIMENTOS

● *Em 11 do mês findo, nasceu a primeira filhinha ao casal da sr.ª D. Maria Helena da Maia Santos Ferreira e do sr. Manuel Matos Ferreira.*

● *No dia 13 do mês transacto, nasceu o segundo filhinho ao casal da sr.ª D. Rosa Oliveira Gomes e do sr. António Ferreira Estima Rino.*

Ao menino foi dado o nome de Rui Manuel.

DOENTES

● *Não tem passado de boa saúde o nosso amigo e dedicado colaborador José da Purificação Morais Calado.*

● *Também se encontra doente o nosso amigo Elias Gamelas de Oliveira Pinto, zeloso Tesoureiro municipal.*

Aos enfermos desejamos pronto e completo restabelecimento.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico para publicação, que por escritura lavrada neste cartório no dia 25 de Fevereiro de 1969, de fls. 97 verso, a fls. 100, verso, do livro C-5, foi deduzida justificação destinada ao reatamento do trato sucessivo no registo predial nos termos que vão referir-se: a) Manuel Simões Madail e mulher, D. Maria Ferreira Nunes, casadas no regime da comunhão geral de bens, residentes na freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro, declararam-se donos com exclusão de outrem, do prédio seguinte:

Uma terra lavradia sita na Rua do Carril na freguesia da Vera-Cruz, deste concelho, com a área de 840 m², aproximadamente, a confinar do norte com a Cerâmica Aveirense, do sul com a rua do Carril, do nascente com José Gomes André (anteriormente com Abraão Borges) e do poente com Jaime Andias. Este prédio está inscrito na matriz rústica, em nome do outorgante Manuel Simões Madaíl, sob o artigo 217, com o rendimento colectável de 200$00, a que corresponde o valor matricial (e atribuído) de 4 contos, figurou na anterior matriz como parte do artigo 1552; e corresponde a parte do descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o número 29 270, a fls. 116, verso, do livro B-78.

b) Tal prédio adquiriram-no para o casal por lhes ter sido adjudicado na partilha a que se procedeu em 17 de Outubro de 1957, conforme escritura a fls. 5, verso, do livro 68-B do notário que foi desta Secretaria Dr. Tavares de Sousa (rectificada por escritura de hoje, a fls. 96 do livro C-5 deste 2.º cartório) — partilha essa do casal que pertencera aos pais do Manuel Simões Madaíl, Maria de Jesus Madaíl, falecida, e marido, Manuel Simões Cravo.

c) Na Conservatória, porém, não se encontra inscrito a favor do referido Manuel Simões Cravo e de sua primeira esposa, a referida Maria de Jesus Madaíl, o imóvel em causa, como prédio distinto, mas antes 1/7 daquele prédio n.º 29 270 de que ele fez parte até à divisão a que os comproprietários procederam em 1951, da qual o novo prédio resultou.

d) Recorrem à presente justificação porque se encontram impossibilitados de comprovar pelos meios normais tal divisão, que não foi então devidamente titulada e que agora o não pode ser por meios extrajudiciais dado terem falecido alguns dos interessados e encontrarem-se outros ausentes.

É certidão narrativa que vai conforme ao original.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1969

O 2.º Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral — Ano XV — 1-3-1969 — N.º 747

Aveiro em foco

Continuação da primeira página

quase lendária !». Nas 12 páginas do magnífico suplemento — primorosamente ilustradas com fotografias e desenhos, estes de Raquel Gameiro, José de Pinho, Armando Boaventura, António Lopes, Cunha Barros e Arlindo Vicente — firmaram preciosos artigos, além de nomes grandes da política, da ciência e das letras nacionais, entre eles e particularmente beirões serranos, aveirenses de reputada pena, em Aveiro nascidos ou de local ancestralidade: Acácio Rosa, Alberto Souto, Cunha e Costa, Homem Christo, Jaime de Magalhães Lima, Luiz de Magalhães, Marques Gomes — e outros mais.

Embora por motivo mais circunscritamente histórico para «O Comércio do Porto» — a abertura em Aveiro duma delegação sua, facto que oportunamente aqui anunciámos —, o prestigiado matutino nortenho deu a lume, no último sábado, uma dúzia de páginas consagradas à região aveirense. O caderno, organizado pelo respectivo delegado, Daniel Rodrigues, com a autorizada cooperação de João Sarabando, insere escritos de Dulce Souto, Manuel da Costa e Melo, Mário Sacramento, F. Gonçalves Lavrador, José Duarte Simão, José Tavares, Mário da Rocha, Orlando de Oliveira, Manuel Caetano Fidalgo, Vasco Branco, Pedro Zargo, Mário Duarte, Artur Fino-José Júlio Fino-Júlio Henriques, David Cristo — respectivamente com as seguintes epígrafes: «Perfil histórico de Aveiro», «O sal, a paisagem e o homem», «Ave Aveiro», «O anti-humanismo do humanista aveirense Aires Barbosa», «Reminiscências sobre Teatro», «Filarmónicas do distrito de Aveiro», «Aveiro e as Letras — O exemplo de Manuel de Mello», «Aveiro e a Música», «Aveiro — Diocese restaurada», «Aveiro, a Ria e o Cinema», «Diz-me, cidade minha» (soneto), «Aveiro merece uma pista de remo», «O Teatro em Aveiro», «Em Aveiro é de barro a Corte do Céu». O suplemento é bem documentado com elucidativas fotografias e, ainda, com desenhos de Vasco Berardo, Guerra de Abreu e Amílcar Torres.

A TERRA TREMEU...

e tremeu também Aveiro, cerca das quatro horas da apavorante madrugada de ontem!

Quis Deus que, por aqui, em susto ficasse, pràticamente, o forte abalo telúrico — já que, até à altura do fecho desta página, embora reinando ainda intensa emoção, não se sabe de danos pessoais ou materiais dignos de especial registo ou lástima.

RIFA DOS BOMBEIROS NOVOS

Pelo sorteio de 18 de Fevereiro transacto, efectuado no decurso do baile que os Bombeiros Novos ofereceram aos associados e famílias, foi premiado o *número 1254*.

Agradecimentos

JOÃO FERREIRA DIAS

Sua família vem, por este meio, agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

DELFINA PEREIRA

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pela morte da saudosa extinta.

Cartaz dos Espectáculos
CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 1 (à tarde) — TARZAN ENCONTRA UM FILHO, com Johnny Weissmuler, Maureen Ó Sullivan e John Sheffield. Para maiores de 12 anos.

Sábado, 1 (à noite) — O SIMPÁTICO VIGARISTA, com George C. Scott, Sue Lyon e Michael Sarrazin. Para maiores de 12 anos.

Domingo, 2 (à noite) — 48 HORAS DE ANGÚSTIA, com Glenn Ford, Stella Stevens e David Reynoso. Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 5 (à noite) — ATÉ À ETERNIDADE, com Burt Lancaster, Montgomery Cliff e Donna Redd. Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 6 (à noite) — UMA ESTRELA SEM NOME, com Marina Vlady, Claude Rich e Cristea Avram. Para maiores de 17 anos.

Tribunal do Trabalho de Lisboa

5.ª Vara — 1.ª Secção

P — 67/68 — C. P.

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor Alfredo António de Azevedo Barbieri Cardoso, Juiz da Quinta Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que nos autos de carta precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Aveiro, extraída dos autos de execução sumária em que é exequente a Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro e executada AMARO & MOTA, LIMITADA, com sede na Estrada da Charneca — Olivais, em Lisboa, está designado o dia vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e nove, pelas catorze horas, neste Tribunal, para se proceder à venda por meio de arrematação em hasta pública, primeira praça, de uma máquina de contabilidade marca «Kienzle», modelo 100-45, com o número 42.149, com teclado completo, em bom estado de conservação e funcionamento, eléctrica, a qual será posta em praça pelo preço mínimo louvado de quinze mil escudos.

São notificados todos os interessados incertos para assistirem, querendo, à arrematação e nela deduzirem os seus respectivos direitos.

Lisboa, aos vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove.

O Juiz,

Alfredo António de Azevedo Barbieri Cardoso

Litoral — Ano XV — 1-3-1969 — N.º 747

PRONTO a VESTIR

Tom Jones
Veste mais Jovens

Preço Popular
Veste Pais e Filhos

R. Agostinho Pinheiro, 11 — AVEIRO

Roulotte

Vende-se, PYC 3/4 lugares, com cerca de 430 kgs., com avançado novo. Informa-se pelo telef. 24237 — Aveiro.

Aluga-se

— ré-do-chão, na Rua de Ílhavo, ao n.º 97; adaptável a estabelecimento ou armazém. Tratar com Carlos Valente da Silva Resende, em Vale de Ílhavo, ou pelo telefone n.º 21015.

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO

DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

Vende-se

MARINHA DE SAL, GRANDE E BEM SITUADA, NA RIA DE AVEIRO.
TRATA: ADVOGADO FLÁVIO SARDO. RUA DIREITA, 48 — AVEIRO.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drt.º — Telefone 25 875 — a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drt.º Telefone 22 750

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

Trespassa-se

A Confeitaria Aveirense, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 222.
Tratar na mesma.

Vende-se
Residência em Ílhavo

— próximo do Hospital, com quintal murado, área de 3 318 m², com 170 fruteiras, com bastante água e com duas frentes que dão óptimas construções. — Dirigir-se na mesma a João Ferreira Amador.

Vende-se

— um bloco de duas casas, com 4 divisões, quarto de banho, cozinha e dispensa, garagem, pátio e jardim; acabado de construir nas Areias de Vilar. Vêr e tratar com José Augusto Brito Duarte, na Rua do Vento, 62 — Aveiro.

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359
AVEIRO

Automóveis de Praça
de
NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, telefs. 237 66 / 229 43
Sede 227 83

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas, quarta e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).
Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef 24790
Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22677
AVEIRO

VENDE-SE

— prédio, com três habitações e quintal, sito na Rua do Brejo, lugar de Aradas, próximo às «Glicínias».
Tratar com Clara de Jesus Maia, em Aradas.

SEISDEDOS MACHADO
ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
AVEIRO

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORRÓIDAS)

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Tel. 22706
AVEIRO

Rapaz

— com 14/15 anos.
Falar na Casa do Café, Rua do Gravito — Aveiro.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º
— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h
Telefones 23 182 - 75 145 75 277

AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, e nos autos de execução de sentença que a exequente Casal, Irmãos & Companhia, Limitada, com sede em Aveiro, move aos executados Joaquim Gomes e mulher, Rosa Ferreira Barbosa, ele negociante de gado e ela doméstica, residentes em Passos, da freguesia de Espinho, comarca de Braga, correm éditos de vinte dias, que começam a ser contados após a segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à mencionada execução reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1969

O Juiz de Direito,
Artur Lourenço

O Escrivão de Direito,
Luís Henrique Ferreira

Litoral — Ano XV — 1-3-1969 — N.º 747

Martins Soares

Solicitador encartado
Trav. do Governo Civil 4-1.º E.
AVEIRO

Marinha de Sal

Bem localizada, na Ria de AVEIRO.

Vende-se
Informa esta Redacção

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raios X

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110, 1.º Es.
Telef. 23 609
AVEIRO

Vende-se

— um terreno, bem situado, dentro da cidade de Aveiro, com projecto aprovado para 12 moradias. Telefone 24171.

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

AGÊNCIA OFICIAL

Ourivesaria Matias & Irmão

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78
Telef. 22429

Jóias de valor. Lindos Artigos de ouro pratas de estilo e relógios OMEGA

AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.

Desportos

Continuações

FUTEBOL

Beira-Mar — Famalicão

dos dois «onzes») e da posse do esférico.

Isto refere-se, òbviamente, ao ocorrido até ao intervalo, que se atingiu com zero-a-zero, marca que tinha de se aceitar como lógica, natural e certa — até porque nenhuma das turmas teve à mercê daqueles lances a que usa chamar-se «golos feitos». É certo que tanto Paulo, nos raros contra-ataques dos minhotos, como Arnaldo, este mais vezes em acção, tiveram de jogar com cautela e com atenção (o tempo não estava para facilidades...); mas ambos estiveram relativamente tranquilos...

•

Os beiramarenses reiniciaram o desafio do melhor modo, conseguindo um golo de bandeira! Julgou-se que a turma auri-negra entrara, decididamente, no caminho do almejado triunfo — até porque, nos lances subsequentes, os homens de Famalicão pareceram descontrolados e muito intranquilos.

Mas não viria a suceder assim: cremos que os aveirenses terão julgado que o golo conseguido lhes bastaria para assegurar o êxito; e, nesse estado de espírito (a que se ajuntou a quebra física, inevitável, de alguns elementos-chave), não se deram conta do empertigamento que, aos poucos, a turma minhota vinha a evidenciar, partindo com maior afoiteza e maior decisão para os contra-ataques.

Contra a corrente do jogo — sucede sempre assim... — o Famalicão chegou à igualdade, num lance de muito movimento e muito espectáculo.

Havia ainda 25 minutos para serem jogados. Procurando voltar à anterior posição de vantagem, os aveirenses tiveram contra si o próprio esgotamento físico e psíquico dos seus homens — sem forças e sem talento para produzirem o seu normal! — e, mais que isso, a forte oposição, firme e tenaz, da turma visitante.

Caso curioso, os forasteiros, neste período derradeiro surgiram mais frescos e mais velozes sobre a bola e, em duas descidas (Aurélio, aos 78 m., e Osvaldo, aos 85 m.) foi o guarda-redes Paulo que, com mergulhos arrojados, evitou que a marca voltasse a ser alterada...

Pesando bem os méritos e deméritos evidenciados pelas duas turmas, concluiremos que o desfecho final — muito mais festejado pelo famalicenses, como bem se compreenderá! —, se ajusta, como uma luva, ao que se viu em Aveiro. Todavia, a haver vencedor, seria justo que esse pémio pertencesse ao grupo do Beira-Mar.

•

Entre os aveirenses, três exibições de enorme fulgor: Colorado, imaginoso, inteligente e autêntico «motor» da turma; Bernardino, esforçado, coriáceo e muito útil; e Abdul, primoroso nos cortes e nas entregas — mas em posto onde não rendeu, para a equipa aquilo que está ao seu alcance.

Seguiram-se-lhes Almeida, Marçal, Sousa e Paulo, tal como Chaves, enquanto jogou; Marques esteve aquém do habitual; Cleo, muito vigiado, pareceu-nos fora de forma; Amaral, esforçado, esteve desafortunado; José Manuel e Carlos Santos, nem tempo tiveram para deles podermos fazer juízo seguro.

Nos famalicenses, jogaram muito bem o guineense Filipe, de boa compleição atlética, sempre seguro e eficiente, o jovem e promissor Inácio (com começo incerto), e os extremos — Aurélio e Leonardo, rápidos e hábeis, ambos preciosos auxiliares dos colegas do meio-campo.

Arnaldo foi seguro; Iria mostrou-se mais certo que Vítor, rude em demasia; nota positiva ainda para Ferreirinha, apesar de muito parado e pesado; Ventura, no «miolo», sentiu dificuldades diante de Colorado (Vasco, que o substituiu esteve em mais evidência).

Dos arietes, o «colored» Osvaldo, jogador possante, viu-se mais que Miranda, este demasiado conflituoso.

•

O árbitro lisboeta sr. Henrique Silva merece nota alta. Actuou com isenção absoluta, segurou bem o jogo e impôs-se aos atletas e, também, aos seus auxiliares (srs. António Rocha e Pedro Quaresma), prescindindo das suas indicações, às vezes erradas...

Não foi impecável, o árbitro. Teve também alguns equívocos. Mas, no geral, produziu trabalho de agrado.

Basquetebol

2-2, Peixinha, Ferreira, Quim e Cadete.

GINÁSIO — Frederick 4-0, Pônsio 3-1, Vítor 4-8, Luciano 7-14, Coelho 13-7, Morgado, Silva 0-2, Estorninho, Sotto Mayor, Benjamim e Santos.

1.ª parte: 24-31. 2.ª parte: 23-32.

Os figueirenses — acompanhados por grande número de adeptos, que não se cansaram de incitar a equipa — venceram de forma nítida, após bela exibição.

Note-se, no entanto, que os esgueirenses tiveram um começo infeliz • desastroso (0-12), que cedo os fez descrer das suas possibilidades e das suas hipóteses de vitória...

Assim mesmo (pouco depois do recomeço, o Esgueira ainda se aproximou (28-36); mas os ginasistas logo se distanciaram, colocando-se a coberto de qualquer desagradável volte-face...

Arbitragem irregular, mas isenta.

Antes do desafio, o Ginásio Figueirense fez declaração de protesto, pelo facto de não ter recebido comunicação sobre a mudança do jogo (marcado inicialmente para Ílhavo).

Galitos, 59 — Académico, 52

Jogo no Pavilhão de Aveiro. Árbitros — Narsindo Vagos e Raul Gonçalves.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Leitão 4-6, Robalo 4-4, José Luís Pinho 7-1, Antunes 5-11, Teles 5-4, Bio e Cotrim 0-8.

ACADÉMICO — Moisés 4-4, Queirós 6-2, Luís 1-4, José Augusto 12-8, Machado 0-2, Arlindo 4-3, Benjamim, Coelho 0-1, Óscar 0-2, Mário e Toninho.

1.ª parte: 25-27. 2.ª parte: 34-26.

Desafio extraordinàriamente emotivo, em que o Galitos, mercê do seu entusiasmo e da fibra dos seus elementos, logrou levar de vencida a melhor condição técnica da categorizada turma portuense. Até ao intervalo, registou-se sensível equilíbrio, quase sempre com os academistas no comando. Depois, logo após o recomeço, o Galitos teve um arranque sensacional (37-27) — conseguindo doze pontos sem resposta!

Este cometimento, ao passo que trouxe certa desorientação ao Académico, fortaleceu o ânimo dos aveirenses que, até final, tiveram períodos de muito fulgor, angariando vantagens de 14 pontos (50-36) e de 18 pontos (59-41), esta última já dentro dos cinco minutos finais, que se atingiram com o score em 52-39.

Deve acrescentar-se, ainda, que os portuenses, num derradeiro assomo de valor e de inconformismo, conseguiram notável recuperação, nos momentos finais, vindo a ser derrotados apenas por seis pontos e pregando um valente susto aos Galitos...

Arbitragem com muitos erros, mas imparcial.

Assinale-se que foram sucessivamente desclassificados, com cinco faltas, os academistas Machado (37-30), Benjamim (48-36) e Luís (50-30); e os aveirenses Leitão (59-41), Cotrim (59-49) e Antunes (59-52) — pelo que o Galitos terminou o jogo apenas com quatro elementos em jogo, um deles (Bio) em precárias condições, pois sofrera uma entorse na primeira parte (14-16).

No grupo aveirense, efectivamente, notaram-se as faltas de alguns titulares, que não alinharam por doença (Vale e José Luís Naia) ou porque não conseguiram a necessária autorização militar (Vítor, Pires, Madail e João José — os três últimos ausentes nas Caldas da Rainha, no Porto e em Leiria, respectivamente).

FEMININO — NORTE

I DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada:

ACADÉMICO — SANJOANENSE 48-23
PORTO — C. D. U. P. 18-25
ACADÉMICA — GALITOS . . (a)

(a) — Oportunamente, o Clube dos Galitos informou a Federação que não poderia concordar com a marcação para as 20 horas de sábado passado, solicitando que fosse alterada a data do desafio. No entanto, cremos que nada ficou decidido pelos federativos; e como o Galitos não compareceu em Coimbra, temos visto na Imprensa que foi considerada vencedora a Académica, averbando-se falta de comparência às aveirenses...

Resultados da 7.ª jornada:

C. D. U. P. — SANJOANENSE . 26-21
ACADÉMICO — ACADÉMICA . 21-54
GALITOS — PORTO 32-42

Jogos para amanhã:

SANJOANENSE — GALITOS
ACADÉMICO — C. D. U. P.
PORTO — ACADÉMICA

Galitos, 32 — Porto, 42

Jogo no Pavilhão de Aveiro. Árbitros — Albano Baptista e Aureliano Silva.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Irene 2-2, Ana Maria 0-6, Arlete 5-4, Isabel 6-5, Maria José 2-0, Iracy, Rosa Manuela, Ilda e Natividade.

PORTO — Lúcia 0-2, Maria da Conceição 4-2, Lucinda, Ana Maria 6-11, Catalina 5-8, Maria Augusta 2-2, Natividade, Laurinda, Fernanda, Natalina, Ernestina e Maria Luísa.

Mais evoluídas, basquetebolìsticamente, e dispondo de um bom lote de suplentes, as portistas venceram, com justiça, acabando por se impor, após o magnífico começo das aveirenses, que estiveram a vencer por 10-0!

Nos finais dos vários períodos, o marcador indicava: 15-9, 15-17 (intervalo), 23-31 e 32-42.

Arbitragem com muitas deficiências, prejudicando notòriamente o Galitos.

II DIVISÃO — Série B

Resultados da 6.ª jornada:

EDUC. FISICA — V. DA GAMA 20-26
SPORT — LEIXÕES . . . . . V.-D.

Jogos para amanhã:

LEIXÕES — EDUCAÇÃO FISICA
ESGUEIRA — SPORT

JUNIORES — NORTE

Resultados da 6.ª jornada:

SP. TOMAR — GALITOS . . . (a)
GINÁSIO — V. DA GAMA . . 16-76

(a) — Jogo adiado, em consequência do campo se encontrar impraticável, em resultado da cheia do Rio Nabão.

Jogos para amanhã:

GALITOS — GINÁSIO
VASCO DA GAMA — SP. TOMAR

JUVENIS — NORTE

Resultados da 6.ª jornada:

MARINHENSE — C. D. U. P. . 14-42
OLIVAIS — PORTO 19-31

Jogos para amanhã:

PORTO — MARINHENSE
GALITOS — OLIVAIS

CAMPEONATOS DE AVEIRO

INICIADOS

Principia a disputar-se no próximo dia 9, sempre com jornadas duplas, nos pavilhões de Aveiro e Ílhavo, o Campeonato Distrital de Iniciados. Na ronda de abertura, em que folgará o Illiabum, jogam:

BEIRA-MAR — GALITOS
ESGUEIRA — INTERNATO

25 s. 2.º — Abel Matos, 4 h. 32 m. 52 s. 3.º — Manuel Lote, 4 h. 38 m. 18 s.

Restará informar as médias obtidas pelos vencedores das três corridas que foram as seguintes: Joaquim Andrade, 34,789 kms./h.; Manuel Santos, 34,722 kms./h.; e Lineu Matos, 34,359 kms./h.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 27 DO «TOTOBOLA»

9 de Março de 1969

N.	CLUBES	1	x	2
1	Vizela — Guimarães	1		
2	Barreirense — Atlético		x	
3	Setúbal — Belenenses	1		
4	Tirsense — Sanjoanense	1		
5	Varzim — Famalicão	1		
6	Beja — U. Tomar	1		
7	Benfica — Porto			2
8	Leões — Académica			2
9	Barcelona — Real Mad.	1		
10	Granada — Elche	1		
11	Nápoles — Bolonha	1		
12	Roma — Inter	1		
13	Torino — Palermo	1		

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia 21 do próximo mês de Março, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de carta precatória vinda da comarca de Esposende e extraída da execução sumária que, naquela comarca, o exequente Manuel Cardoso e Silva, solteiro, residente em Esposende, move aos executados Irmãos Vidal, Limitada, com sede em Quintãs, Abel Carlos da Costa Vidal e mulher, residentes em Aradas e António José da Silva Nunes Vidal e mulher, residentes em Quintãs, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública, dos móveis a seguir indicados, penhorados aos executados, os quais serão entregues a quem maior lanço oferecer acima daquele por que hão-se ser postos pela primeira vez em praça e que adiante se indica.

IMÓVEIS

1.º

Terra de cultura de sequeira, sita na Pedro Moura, a confrontar do norte com Manuel Simões Maio, do sul com João Gonçalves Madail, do nascente com João Gonçalves Maio e do poente com Abel Carlos da Costa Vidal.

Vai à praça no valor de 900$00.

2.º

Casa de rés-do-chão, sita na Rua Direita — Coimbrão, com seis divisões e quarto de banho, a confrontar do norte com Amália de Jesus Carvalho, do sul com João dos Santos Madail, do nascente com João Gonçalves Couteiro e do poente com a Estrada Nacional.

Vai à praça no valor de 58 320$00.

Aveiro, 21 de Fevereiro de 1969

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Artur Lourenço

O Escrivão da 1.ª Secção,

Luís Henrique Ferreira

Litoral — Ano XV — 1-3-1969 — N.º 747

Campeonato Nacional da II Divisão

BEIRA-MAR, 1 FAMALICÃO, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte. Árbitro — Henrique Silva. Fiscais de linha — António Rocha (bancada) e Pedro Quaresma (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino, Marçal, Chaves e Marques; Abdul e Colorado; Amaral, Almeida, Cleo e Sousa.

FAMALICÃO — Arnaldo; Vítor, Filipe, Inácio e Iria; Ventura e Ferreirinha; Aurélio, Miranda, Osvaldo e Leonardo.

Aos 64 m., Ventura foi substituído por Vasco, na turma famalicense. No Beira-Mar, saíram Chaves e Colorado (que se lesionara em choque com Vasco), respectivamente aos 80 e 81 m., entrando José Manuel e Carlos Santos.

•

Os aveirenses marcaram primeiro, aos 47 m., em jogada brilhante de COLORADO que, recebendo o esférico do seu colega Sousa, venceu sucessivamente a oposição de Vítor, Filipe e Inácio e rematou entre os postes, atrás de Arnaldo, que se adiantara no intuito de cortar um possível centro.

Aos 65 m., foi reposto o empate, também em lance de muito espectáculo. No flanco direito, Aurélio levou a melhor sobre Marques e cruzou, largo e rápido, fazendo a bola viajar fora do alcance dos defensores de Aveiro. No lado esquerdo, muito veloz, como que adivinhando a jogada, LEONARDO cabeceou a bola, de forma fulgurante, fazendo-a entrar na baliza como uma flecha.

Apesar de muitos desportistas (sobretudo os indecisos da última hora) não terem estado presentes, temendo as fortes chuvadas que não pararam durante toda a semana e ainda voltaram a aparecer no domingo, por vezes com intensidade, o Estádio de Mário Duarte registou enorme afluência de público — em que se fez notar nutrida falange de apoio aos famalicenses.

O mau tempo, de facto, fez das suas: e, para além do aspecto-bilheteira, prejudicou ainda — e de forma insofismável! — o futebol-espectáculo, já que as equipas tiveram de actuar sobre um relvado em condições muito precárias, com vastas zonas transformadas em lamaçal traiçoeiro, logo após o desbobinar dos primeiros lances.

Foi pena, efectivamente, que este desafio, aguardado com tanto interesse, pelas implicações que o seu desfecho poderia vir a ter na conquista do título, tivesse como palco um tapete verde tão pouco cuidado... impedindo que as equipas evidenciassem os seus reais merecimentos.

•

Como lhe cumpria, dado que tinha imperiosa necessidade de chamar a si a vitória, o Beira-Mar tentou ser uma equipa de ataque, vivendo para o golo, com o pensamento na baliza contrária. Tentou-o, mas nem sempre da melhor forma — já que insistiu nas progressões pela faixa central do campo (onde a relva não existia, havendo vasto lodaçal!...), justamente onde os famalicenses possuiam maior número de elementos, para barrar-lhes o caminho.

Assim, por falta de profundidade no seu futebol, não conseguiram os beiramarenses dar expressão numérica à supremacia que tinham evidenciado sobre os famalicenses, no duplo aspecto de condição técnica individual (na quase totalidade dos componentes

Continua na página sete

REGISTO

Resultados da 20.ª jornada:

BEIRA-MAR — FAMALICÃO . 1-1
SALGUEIROS — A. VISEU . 4-0
PENAFIEL — COVILHÃ . . . 6-0
TORRES NOVAS — ESPINHO 3-0
TRAMAGAL — LEÇA . . . 2-0
GOUVEIA — TIRSENSE . . 0-0
VALECAMBR. — BOAVISTA . 0-3

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Boavista	20	13	4	3	45-16	30
Famalicão	20	12	5	3	42-18	29
BEIRA-MAR	20	12	3	5	33-18	27
Tirsense	20	10	6	4	28-15	26
Salgueiros	20	10	4	6	37-17	24
Penafiel	20	8	5	7	26-26	21
T. Novas	20	5	10	5	23-19	20
Gouveia	20	8	3	9	20-33	19
A. Viseu	20	8	2	10	26-32	18
Leça	20	6	4	10	23-35	16
Tramagal	20	7	2	11	27-35	16
Espinho	20	5	4	11	22-37	14
Valecambr.	20	4	5	11	19-42	13
Covilhã	20	2	3	15	11-38	7

Jogos para amanhã:

BOAVISTA — BEIRA-MAR (0-1)
FAMALICÃO — SALGUEIROS (2-1)
A. VISEU — PENAFIEL (1-2)
COVILHÃ — TORRES NOVAS (0-0)
ESPINHO — TRAMAGAL (4-3)
LEÇA — GOUVEIA (0-1)
TIRSENSE — VALECAMBREN. (4-0)

Hóquei em Patins

Festival em Aveiro

Amanhã, em organização da Associação de Patinagem de Aveiro, realiza-se, nesta cidade, mais um festival de propaganda de hóquei em patins, marcado para o Pavilhão do Beira-Mar.

Haverá dois desafios: pelas 15.30 horas, jogam o Sport Conimbricense e o Termas; e, pelas 17 horas, a Académica defronta o Educação Física do Norte.

No intervalo, pelas 16.30 horas, haverá uma exibição de ginástica, por uma classe feminina do Colégio de Albergaria.

O festival é deveras aliciante e as entradas são livres — pelo que se espera que o público apareça, em grande número, a emoldurar o recinto.

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

Resultados da 8.ª jornada:

Série A

NAVAL — FLUVIAL 57-31
GALITOS — ACADÉMICO . . 59-53
GAIA — SP. FIGUEIRRENSE . adiado

Série B

SANGALHOS — OLIVAIS . . 39-32
ESGUEIRA — GINÁSIO . . . 47-63
LEÇA — C. D. U. P. 44-40

Jogos para esta noite:

NAVAL — SP. FIGUEIRENSE
GAIA — FLUVIAL
ILLIABUM — ACADÉMICO

ESGUEIRA — . D. U. P.
SANGALHOS — SANJOANENSE
LEÇA — GINÁSIO

Classificações:

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académico	8	6	2	448-290	14
Figueirense	7	5	2	287-268	12
Galitos	8	4	4	391-381	12
Illiabum	7	4	3	353-328	11
Naval	8	3	5	320-330	11
Fluvial (a)	8	2	6	258-400	9
Gaia	6	2	4	260-320	8

(a) — Tem uma falta de comparência

Série B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Ginásio	8	8	0	440-299	16
Sangalhos	8	5	3	350-326	13
Leça	8	4	4	333-341	12
C. D. U. P.	7	4	3	355-291	11
Sanjoanense	7	3	4	262-328	10
Esgueira	8	2	6	294-354	10
Olivais (a)	8	1	7	277-354	8

(a) — Tem uma falta de comparência

Esgueira, 47 — Ginásio, 63

Jogo no Pavilhão de Aveiro. Árbitros — Aureliano Silva e Valdemar Vinagre.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Ravara 2-0, Manuel Pereira 8-4, Costa 1-7, Américo 6-8, Fernando 5-2, Salviano

Continua na página sete

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 19.ª jornada:

Oliveira do Bairro — Anadia . . 2-0
Alba — Estarreja 6-0
Paços de Brandão — Pejão . . . 2-3
S. João de Ver — Cucujães . . 1-0
Ovarense — Recreio 3-1
Valonguense — Arrifanense . . . 1-0
Bustelo — Cesarense 1-0
Paivense — Esmoriz 3-2

Classificação:

1.º — Alba (53-14), 46 pontos. 2.º — Ovarense (33-17), 45. 3.º — Anadia (35-16), 42. 4.º — Esmoriz (28-20), 41. 5.º — Oliveira do Bairro (32-21), 40. 6.º — Recreio de Águeda (25-22), 40. 7.º — Paços de Brandão (19-28), 40. 8.º — Arrifanense (31-31), 39. 9.º — Paivense (25-26), 38. 10.º — Estarreja (25-26), 37. 11.º — S. João de Ver (25-28), 37. 12.º — Bustelo (15-22), 37. 13.º — Valonguense (20-28), 36. 14.º — Pejão (26-42), 34. 15.º — Cucujães (21-44), 30. 16.º — Cesarense (11-40), 26.

II DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada:

Pampilhosa — Vista-Alegre . . . 2-0
Macinhatense — Mealhada . . . 1-4
S. Roque — Arouca 2-1

Classificação:

1.º — Mealhada (17-1), 12 pontos. 2.º — S. Roque (7-5), 9. 3.º — Avanca (6-4), 7. 4.º — Pampilhosa (2-15), 6. 5.º — Arouca (5-4), 5. 6.º — Macinhatense (3-6), 5. 7.º — Vista-Alegre (3-8), 4.

Mealhada, S. Roque e Pampilhosa têm mais um jogo que os outros concorrentes.

JUVENIS

FEIRENSE, novo campeão!

No final da prova, realizada em Oliveira de Azeméis, o Feirense conquistou o título, vencendo o Alba por 4-1. Ao intervalo, as equipas encontravam-se igualadas (1-1).

Para representarem a A. F. de Aveiro no Campeonato Nacional ficaram apurados os seguintes seis clubes: Feirense, Sanjoanense e Ovarense (Zona A); Alba, Avanca e Recreio de Águeda (Zona B).

ANDEBOL DE 7

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados gerais apurados nos jogos relativos à terceira jornada:

Seniores

PORTO — BENFICA 21-16
SPORTING — ESPINHO . . . 41-9
V. SETÚBAL — VIGOROSA . . 18-10

Juniores

PORTO — BELENENSES . . . 14-15
SPORTING — BEIRA-MAR . . 9-8
V. SETÚBAL — C. D. U. P. . . 14-5

As classificações ficaram assim ordenadas:

Seniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	3	3	0	0	87-30	6
Porto	3	3	0	0	78-50	6
V. Setúbal	3	2	0	1	53-48	4
Benfica	3	1	0	2	60-56	2
Vigorosa	3	0	0	3	37-77	0
Espinho	3	0	0	3	38-92	0

Juniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Belenenses	3	3	0	0	69-37	6
Porto	3	2	0	1	65-30	4
Sporting	3	1	1	1	31-39	3
Beira-Mar	3	1	0	2	32-52	2
V. Setúbal	3	1	0	2	32-40	2
C. D. U. P.	3	0	1	2	22-53	1

Jogos para esta noite:

Seniores

BENFICA — V. SETÚBAL
PORTO — SPORTING
ESPINHO — VIGOROSA

Juniores

BELENENSES — V. SETÚBAL
PORTO — SPORTING
BEIRA-MAR — C. D. U. P.

II DIVISÃO

ZONA CENTRO

Resultados da jornada efectuada no último sábado:

Seniores

SANJOANENSE — BEIRA-MAR . 20-13

Juniores

SANJOANENSE — AT. VAREIRO 7-10
E. R. A. C. — ACADÉMICA . . 9-13

As classificações ficaram assim ordenadas:

Seniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	2	2	0	0	47-34	4
Académica	1	0	0	1	21-27	0
Beira-Mar	1	0	0	1	13-20	0

Juniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Académica	2	2	0	0	33-24	4
At. Vareiro	2	2	0	0	15-9	4
E. R. A. C.	2	0	0	2	11-18	0
Sanjoanense	2	0	0	2	22-30	0

Jogos para esta noite:

Seniores

ACADÉMIA — BEIRA-MAR

Juniores

E. R. A. C. — SANJOANENSE
AT. VAREIRO — ACADÉMICA

Ciclismo

PROVAS DA A. C. DE AVEIRO

No prosseguimento da sua actividade, a Associação de Ciclismo de Aveiro promoveu, no pretérito domingo, a realização da primeira corrida do Campeonato Regional de Fundo, para «profissionais» e para «populares»; e, ainda, de uma Prova de Preparação, para «amadores-seniores».

Apenas alinharam ciclistas do Sangalhos, tendo-se apurado as seguintes classificações:

PROFISSIONAIS — 150 kms.

1.º — Joaquim Andrade, 4 h. 29 m. 2 s. 2.º — Herculano de Oliveira, 4 h. 33 m. 24 s. 3.º — Lino Santos, 4 h. 51 m. 38 s. 4.º — Norberto Duarte, 5 h. 1 m. 40 s.

POPULARES — 86 kms.

1.º — Manuel Santos, 2 h. 28 m. 39 s. — 2.º — Óscar Santos, 2 h. 40 m. 40 s. 3.º — Armando de Almeida, 2 h. 40 m. 55 s. 4.º — Joaquim Silva, 2 h. 55 m. 1 s. 5.º — Fernando Pena, 3 h. 9 m. 42 s.

AMADORES — SENIORES — 156 kms.

1.º — Lineu Matos, 4 h. 32 m.

Continua na página sete

ATLETISMO

III Taça Internacional e VII Grande Prémio de Estarreja

O Clube Desportivo de Estarreja, que muito tem acarinhado o Atletismo e contribuído para o seu incremento no Norte, vai organizar, novamente, duas competições de estrada já com pergaminhos firmados na modalidade: a III Taça Internacional e o VII Grande Prémio de Estarreja.

As competições efectuam-se no próximo dia 16 (um domingo), com assistência técnica da Associação Portuense de Atletismo — para onde devem ser remetidas as inscrições dos clubes e dos atletas, até ao dia 12 de Março.

As provas destinam-se a clubes filiados, havendo corridas para seniores e juniores (percurso de 6 000 metros) e para juvenis (2 500 metros); e, também, uma prova-extra, para senhoras (1 000 metros).

Além de outros valiosos prémios particulares, estão em disputa os seguintes prémios oficiais: Juvenis — *Taça para o vencedor e medalhas até ao décimo classificado.* Senhoras — *Taças para as três primeiras equipas e medalhas até à décima classificada.* Seniores e Juniores — *Taça para o vencedor, taças para as oito equipas melhor classificadas e medalhas até ao décimo quinto classificado.*

DES
POR
TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo